

Tráfico. A cocaína latino-americana está a recorrer cada vez mais aos países da África Ocidental para entrar na Europa. Mas as denúncias da ONU e da comunidade internacional revelam que o grau de conivência que os narcotraficantes já conseguiram criar é ainda maior do que se pensava

Guiné-Bissau à beira de ser vista como um narcoestado

Traficantes usam pistas de aviação para as operações

ARMANDO RAFAEL

A Guiné-Bissau está à beira de se transformar num narcoestado. Tudo por causa da cocaína colombiana que é canalizada para África por intermédio do Brasil, antes de ser enviada para a Europa, através de Portugal, Espanha e Holanda, como é descrito no último relatório do Gabinete da ONU para o Combate à Droga e à Criminalidade (UNDOC). Mas o que começa a preocupar a comunidade internacional é o nível de impunidade que os narcotraficantes já revelam em território guineense.

Exemplo disso foi um episódio ocorrido há uns meses, que levou à



4 perguntas a...

Fernando
Casimiro
"Didinho"



AUTOR DO BLOGUE DIDINHO.ORG

“Guineenses sentem-se traídos e usados”

O seu blogue foi dos primeiros a denunciar a conivência de Bissau com o tráfico de droga. Como é que explica essa conivência?

apreensão de quase 700 quilos de cocaína pela Polícia Judiciária da Guiné-Bissau e à detenção de dois colombianos – Juan Carlos Teran Figueroa e Pedro Marin Vega – e de um militar guineense. Por sinal, um capitão: Rui Na Flak, membro do gabinete do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Tagma Na Waie.

Dias depois, foi ordenada a libertação dos colombianos e de Rui Na Flak, que desapareceram. Sem que se saiba – apesar das investigações que decorrem e das trocas de acusações entre o juiz Gabriel Djedjo e o procurador-geral da República, Fernando Jorge Ribeiro – o que aconteceu à cocaína apreendida, que a preços de mercado valeria quase 60 milhões de euros. O equivalente a um quinto do PIB da Guiné-Bissau, país onde as pessoas sobrevivem com pouco e os funcionários nem sempre são pagos. A começar por polícias e militares.

Com esta operação, que decorreu na região de Catió, no sul do país, ficaram expostas algumas ligações dos meios militares ao tráfico de droga. Além da utilização que os narcotraficantes dão a três pistas de aterragem (*ver mapa*), sabendo-se, à partida, que Bissau não dispõe de meios de interceptação, nem de radares ou sequer de comunicações que lhe permita seguir os movimentos de quem está a transformar o país numa placa de distribuição de droga entre a América Latina e a Europa.

Só que o nível de conivência das autoridades de Bissau é muito maior do que se suspeitava. Como o próprio

LEONARDO NEGRÃO



Na Guiné-Bissau, há quem tema que o tráfico de droga possa degenerar num conflito idêntico ao de 1998

18 toneladas de cocaína

Foi a quantidade apreendida em Portugal (2005), sendo que parte passou pela Guiné-Bissau

chefe do Estado-Maior da Armada, Bubo Na Tchuto, reconheceu, em declarações à revista *Time*: “Há pessoas que estão no poder e que estão envolvidas. É triste, mas é a verdade”.

O que Bubo Na Tchuto não diz é que o seu ramo também é suspeito de estar envolvido, controlando a pista de Bubaque, protegendo os trafi-

42% da produção de cocaína

Foi apreendida em 2005, o que aponta para 416 das 980 toneladas de cocaína produzidas

cantes ou recuperando as “paletes” de cocaína que são lançadas ao mar e posteriormente recuperadas pelas lanchas guineenses, que já terão sido igualmente usadas para operações de transbordo no alto-mar.

Factos e suspeitas que já foram denunciadas pela ONU, objecto de reportagens da Lusa e do *Expresso*,

e que podem ser constatadas diariamente em Bissau, onde há pessoas “a enriquecer de um dia para o outro”, como referiu uma fonte consultada pelo DN, sublinhando que nenhuma dessas pessoas “se coíbe de exibir os novos carros, as novas casas ou o dinheiro que trazem nos bolsos”.

Uma acusação que abrange ainda membros do Governo e familiares do Presidente Nino Vieira.

Razão pela qual o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, João José da Silva Monteiro, confessava há dias à Lusa recear que a conivência das autoridades de Bissau com o narcotráfico pudesse degenerar num novo conflito militar, semelhante ao que ocorreu em 1998. E que foi desencadeado por via do contrabando de armas para os rebeldes de Casamança.

Só que as implicações destas conivências com o narcotráfico são agora substancialmente mais perigosas. Primeiro pelos montantes envolvidos. E depois pelas conexões que se estendem a outros países. Designadamente ao Senegal, à Guiné-Conacri, a Portugal e à Espanha, razão porque a comunidade internacional parece evidenciar algumas cautelas, tentando perceber quem é quem neste “negócio”, agora que já terá detectado qual é o grau de protecção de que os narcotraficantes dispõem na Guiné-Bissau. ■

É fruto da hipoteca de que a Guiné-Bissau foi alvo nas presidenciais de 2005, que possibilitou a angariação de fundos e de dinheiros de proveniência duvidosa, que serviram para comprar consciências e declarar Nino Vieira como Presidente.

Que provas tem sobre o envolvimento das chefias militares?

Na Guiné-Bissau, onde a impunidade é fomentada pelo próprio poder, é difícil apresentar provas no sentido de uma acusação formal. Mas pode questionar-se, por exemplo, o paradeiro de um oficial, o capitão Rui Na Flak, detido por tráfico de droga e que foi, ao que consta, libertado pelo próprio chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o General Tagme Na Waie, desconhecendo-se o seu paradeiro actual.

É verdade que os sinais exteriores de riqueza evidenciados por algumas personalidades são já demasiado visíveis em Bissau?

As moradias e carros de luxo são os principais sinais de ostentação de uma riqueza que só é possível com o negócio do momento na Guiné-Bissau: o tráfico de droga.

Como é que o cidadão guineense normal reage à situação?

Está apreensivo e receoso dadas as semelhanças com o passado recente. Sendo que muitos dos principais intervenientes no tráfico de armas anterior a 1998, estão hoje ligados ao tráfico de droga. Os guineenses sentem-se, portanto, traídos e usados por pessoas a quem nunca deveriam ter dado o benefício da dúvida. ■ A.R.

As pistas dos narcotraficantes

